

Rubem Valentim: "Composição 5".

## III Bienal: o contingente brasileiro de pintura — II

José Geraldo VIEIRA

NO artigo anterior sobre os pintores brasileiros ou radicados no Brasil que estão expondo no recinto da II Bienal de Arte de São Paulo, tratei dos figurativos e analisei os motivos remotos e crônicos responsáveis pela escassez numérica e qualificativa que se nota.

Passo agora a discorrer sobre as correntes abstrata e concreta. Trataremos do conjunto dos abstratos em dois tópicos.

Klaus Franke está quase na linha gráfica e rítmica de Hartung, embora ainda com reminiscências do figurativo arquitetônico. Ione Saldanha, em atmosfera analoga, estiliza enredos com boa síntese. Paulo Beker largou o decorativismo de primeiro plano enveredando para estudos de estampa trabeculada e de efeito sensível. Heinz Kuehn caso superlotasse menos seus aspectos de bastido-

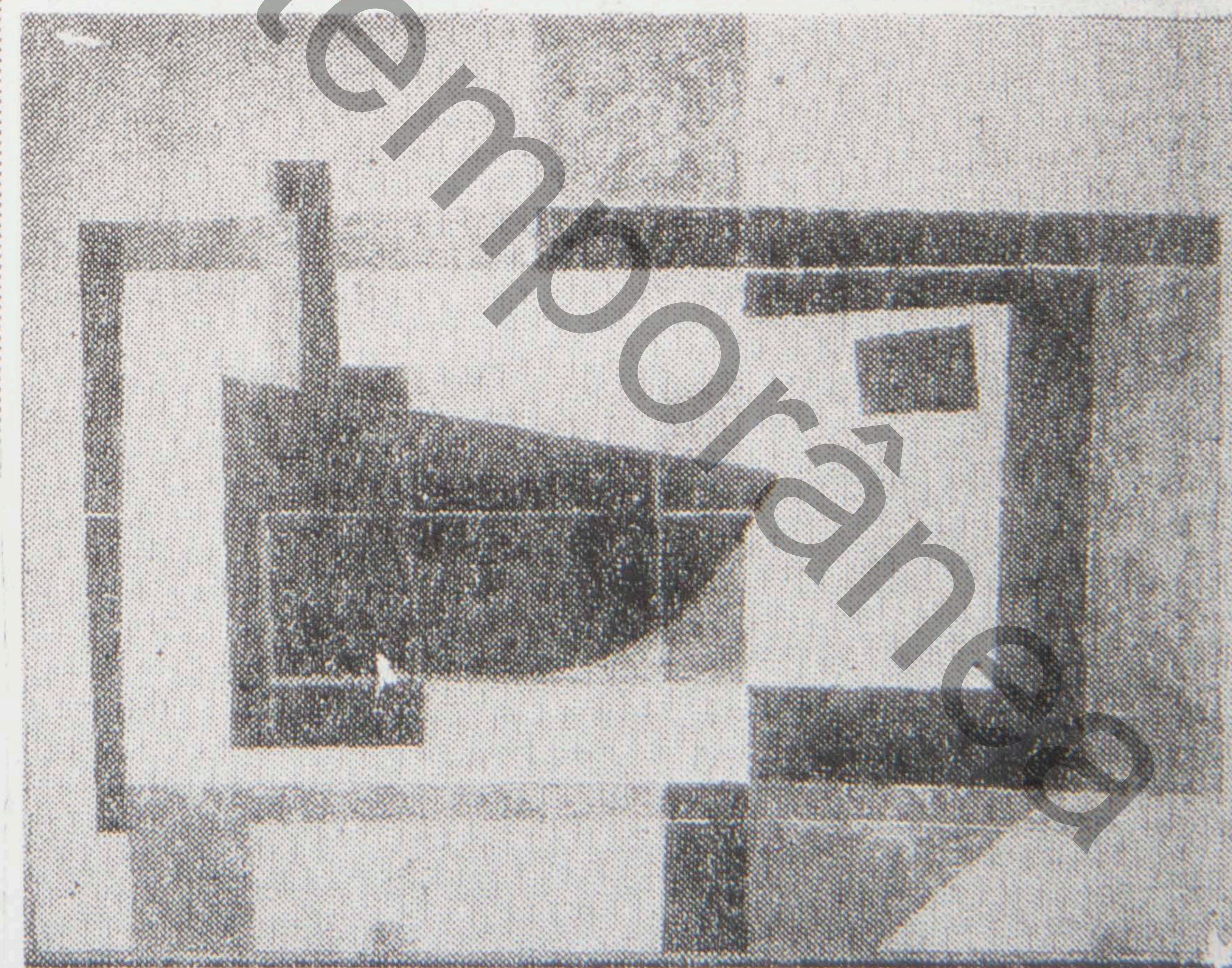
Fernando Lemos desenha com paradoxismo quase barroco de ritmo, obtendo movimentos e criando atmosferas oníricas de interesse poético. Estrela Faria obtém centrifugação de cadências com uma dinâmica toda especial da periferia para o centro. Aldo Bonadei, veterano no metiê, se lança em jogos cromáticos de vitralismo, porém trata a matéria de maneira diversa dos ortodoxos abstracionistas. Trata-se de uma sequência evolui-

tista. Ubi Bava, com técnica segura e gosto apurado, apresenta um acervo que corresponde entre nós às telas de Dewasne e Mortensen; dinamismo, valorização de cores, sentido tecnicista no assunto. Elide Monzeglio compõe e cromatiza bem seus planos colaterais e superpostos. Danilo di Prete, nesta eventual incursão ao abstracionismo, aplica jogos contrastantes de triângulos e losangos como sugestões surrealistas sobre fundos ilimitados. Susa-

res, conseguiria melhor a composição longitudinal com amplitude de perspectivas. Heinrich Boese conjuga bem valores e ritmos, ao passo que Firmino F. Saldanha contrasta com segurança criando excelente matéria que certo grafismo incisivo não consegue retalhar. Caetano Miani alitera efeitos plásticos em episódios que deforma do real fixo para a sugestão expressionista. O mesmo se dá com Fukushima Tikashi; menos densamente, antes com efusão de aguada. Emeric Lanyi aproxima-se da técnica de Firmino Saldanha, porém com outra procura de contrastes; a composição prevalece sobre o cromatismo. Manabu Mabe fica equidistante dos dois módulos acima citados, pois a fatura já se ordena em perspectiva, aproveitando os planos fortes laterais quanto ao vacuo branco central.

na I. A. Berlinck propõe problemas de composição retilínea delimitando planos cromáticos largos. Alberto Teixeira coordena cores em trama geométrica harmoniosa muito pessoal. Leila Perrone filia-se à corrente criadora de formas em arrumação rítmica. Emilio Mallet Neto atinge com grande esmero um pragmatismo de alternâncias de cubos e círculos que vivifica mediante hemicromatismos atuantes. Jacques Douchez está voltado para a ampliação severa das soluções plásticas de Herbin e consegue entrelaçar bem os valores. Decio Vieira transpõe a orla do abstracionismo, quase se transferindo para os espaços de preparo concretista de Mauro Reggiani. O que ficou dito sobre ele se aplica também a Lígia Clark e Judite Lauand, porém já na esfera de Enrico Prampolini. Mauro Francini estiliza a sugestão do real através dos efeitos de mural tratado em liturgia abstracionista; excelente a tela *Garrafa e Vinho*. Rubens Valentim, autodidata, absorve as receitas de Giuseppe Capogrossi e as assimila na atmosfera barroca do Salvador. Abraham Palatnik anda ainda solicitado por problemas óticos, donde extrai sensações de plasticidade sinuosa. Valentino Cai coordena paralelas como traves para o desfile de superfícies itinerantes.

Raimundo J. Nogueira inaugura entre nós uma geografia que



Sil - o trecho de F. a ts por impregado em lóbulo 33 ago 56 P.P.

por nes laxi tela mo par N con ra lori vés obt pre con rio, pro de P con me line ro ridu ros Ma Rai

## III Bienal: o contingente brasileiro de pintura — II

José Geraldo VIEIRA

NO artigo anterior sobre os pintores brasileiros ou radicados no Brasil que estão expondo no recinto da II Bienal de Arte de São Paulo, tratei dos figurativos e analisei os motivos remotos e crônicos responsáveis pela escassez numérica e qualificativa que se nota.

Passo agora a discorrer sobre as correntes abstrata e concreta. Trataremos do conjunto dos abstratos em dois tópicos.

Klaus Franke está quase na linha gráfica e rítmica de Hartung, embora ainda com reminiscências do figurativo arquitetônico. Ione Saldanha, em atmosfera analoga, estiliza enredos com boa síntese. Paulo Beker largou o decorativismo de primeiro plano enveredando para estudos de estampa trabeculada e de efeito sensível. Heinz Kuehn caso superlotasse menos seus aspectos de bastido-

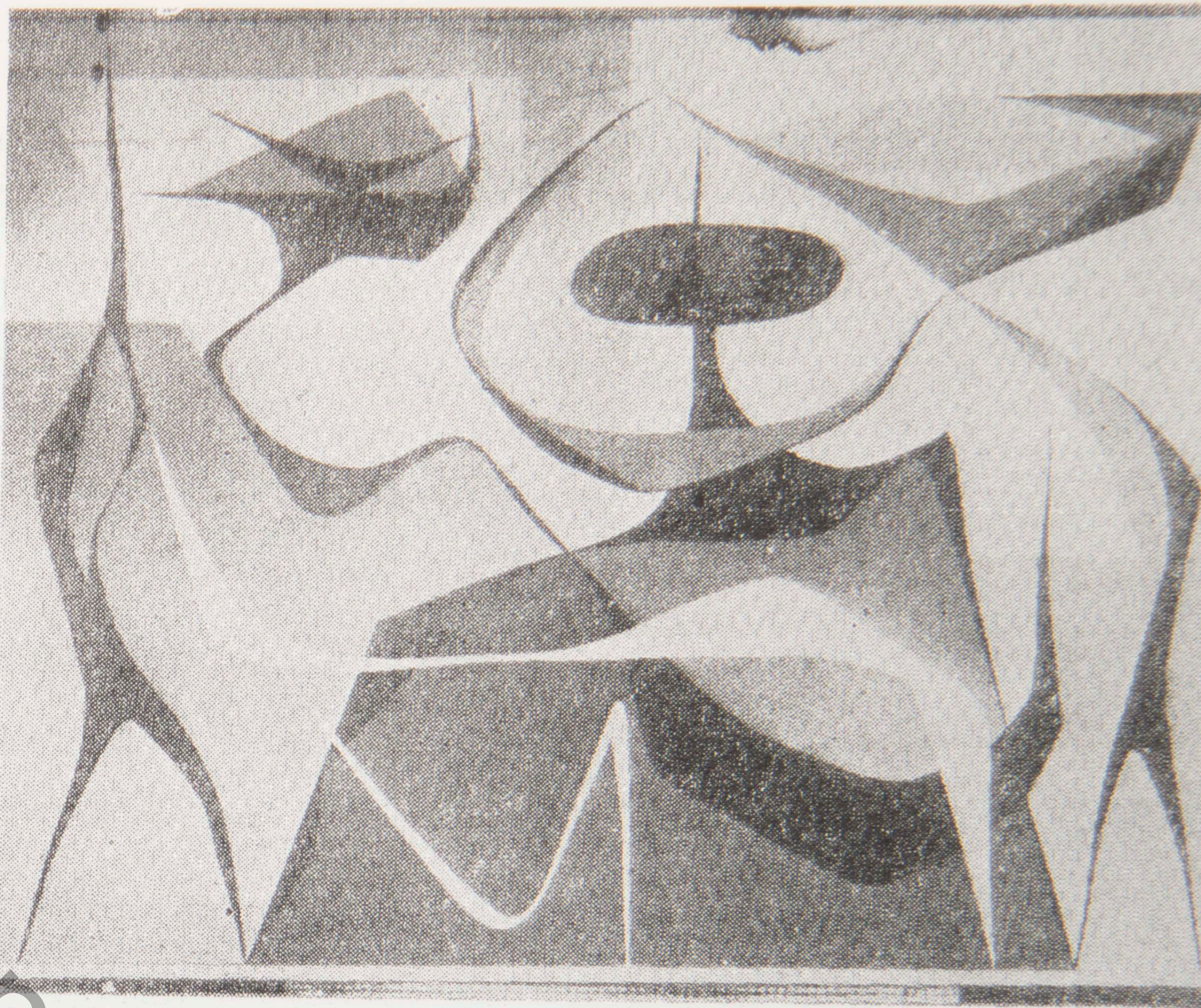
Fernando Lemos desenha com paradoxismo quase barroco de ritmo, obtendo movimentos e criando atmosferas oníricas de interesse poético. Estrela Faria obtém centrifugação de cadências com uma dinâmica toda especial da periferia para o centro. Aldo Bonadei, veterano no metiê, se lança em jogos cromáticos de vitralismo, porém trata a matéria de maneira diversa dos ortodoxos abstracionistas. Trata-se de uma sequência evolui-

tista. Ubi Bava, com técnica segura e gosto apurado, apresenta um acervo que corresponde entre nós às telas de Dewasne e Mortensen; dinamismo, valorização de cores, sentido tecnicista no assunto Elide Monzeglio compõe e cromatiza bem seus planos colaterais e superpostos. Danilo di Prete, nesta eventual incursão ao abstracionismo, aplica jogos contrastantes de triângulos e losangos como sugestões surrealistas sobre fundos ilimitados. Susa-

res, conseguiria melhor a composição longitudinal com amplitude de perspectivas. Heinrich Boese conjuga bem valores e ritmos, ao passo que Firmino F. Saldanha contrasta com segurança criando excelente matéria que certo grafismo incisivo não consegue retallar. Caetano Miani alitera efeitos plásticos em episódios que deforma do real fixo para a sugestão expressionista. O mesmo se dá com Fukushima Tikashi; menos densamente, antes com efusão de aguada. Emeric Lanyi aproxima-se da técnica de Firmino Saldanha, porém com outra procura de contrastes; a composição prevalece sobre o cromatismo. Manabu Mabe fica equidistante dos dois módulos acima citados, pois a fatura já se ordena em perspectiva, aproveitando os planos fortes laterais quanto ao vazio branco central.

na I. A. Berlinck propõe problemas de composição retilínea delimitando planos cromáticos largos. Alberto Teixeira coordena cores em trama geométrica harmoniosa muito pessoal. Leila Perrone filia-se à corrente criadora de formas em arrumação rítmica. Emilio Mallet Neto atinge com grande escriptulo um pragmatismo de alternâncias de cubos e círculos que vivifica mediante hemicromatismos atunantes. Jacques Douchez está voltado para a ampliação severa das soluções plásticas de Herbin e consegue entrelaçar bem os valores. Decio Vieira transpõe a orla do abstracionismo, quase se transferindo para os espaços de preparo concretista de Mauro Reggiani. O que ficou dito sobre ele se aplica também a Lígia Clark e Judite Lauand, porém já na esfera de Enrico Prampolini. Mauro Francini estiliza a sugestão do real através dos efeitos de mural tratado em liturgia abstracionista; excelente a tela *Garrafa e Vinho*. Rubens Valentim, autodidata, absorve as receitas de Giuseppe Capogrossi e as assimila na atmosfera barroca do Salvador. Abraham Palatnik anda ainda solicitado por problemas óticos, donde extrai sensações de plasticidade sinuosa. Valentino Cai coordena paralelas como traves para o desfile de superfícies itinerantes.

Raimundo J. Nogueira inaugura entre nós uma geografia que só estávamos afeitos a admirar na cosmogonia técnico-onírica de Stekelenburg e John Mitarakis;



Lula Cardoso Aires: "Pintura 1".

porém consegue maior poesia nesse seu urbanismo quase de galaxias. Em sua tela *A Nova Constelação* lamentariamos no máximo a carencia de cores siderais para melhor sugestão do título.

Mira Hargesheimer é, nesse conjunto, a passagem neutra para o concretismo. Busca nova valorização de contraponto através de tons severos, ascéticos, obtendo misterio dual no jogo de pretos e brancos, seus trabalhos, com sugestões de mural ou cenário, caracterizam-se por uma problemática temperamental onde entram poesia e metafísica.

Passemos agora ao grupo dos concretistas, composto de elementos ingressantes como Ermelindo Fiamminghi e Rubem Mauro Ludolf; de elementos já inseridos na pesquisa; e de pioneiros e epígonos entre nós; como Mauro Nogueira Lima, Leopoldo Raimo, Antonio Prado Neto, Aluisio Carvão, José Fabio B. Silva, João José Silva Costa, Luis Sacilotto, Geraldo de Barros,

Valdemar Cordeiro e Ivã Ferreira Serpa.

(Cuidamos que a retrospectiva no setor suíço da grande Sophie Taeuber-Arp servirá aos leitores como tabua comparativa e elucidadora para a compreensão da arte concretista).

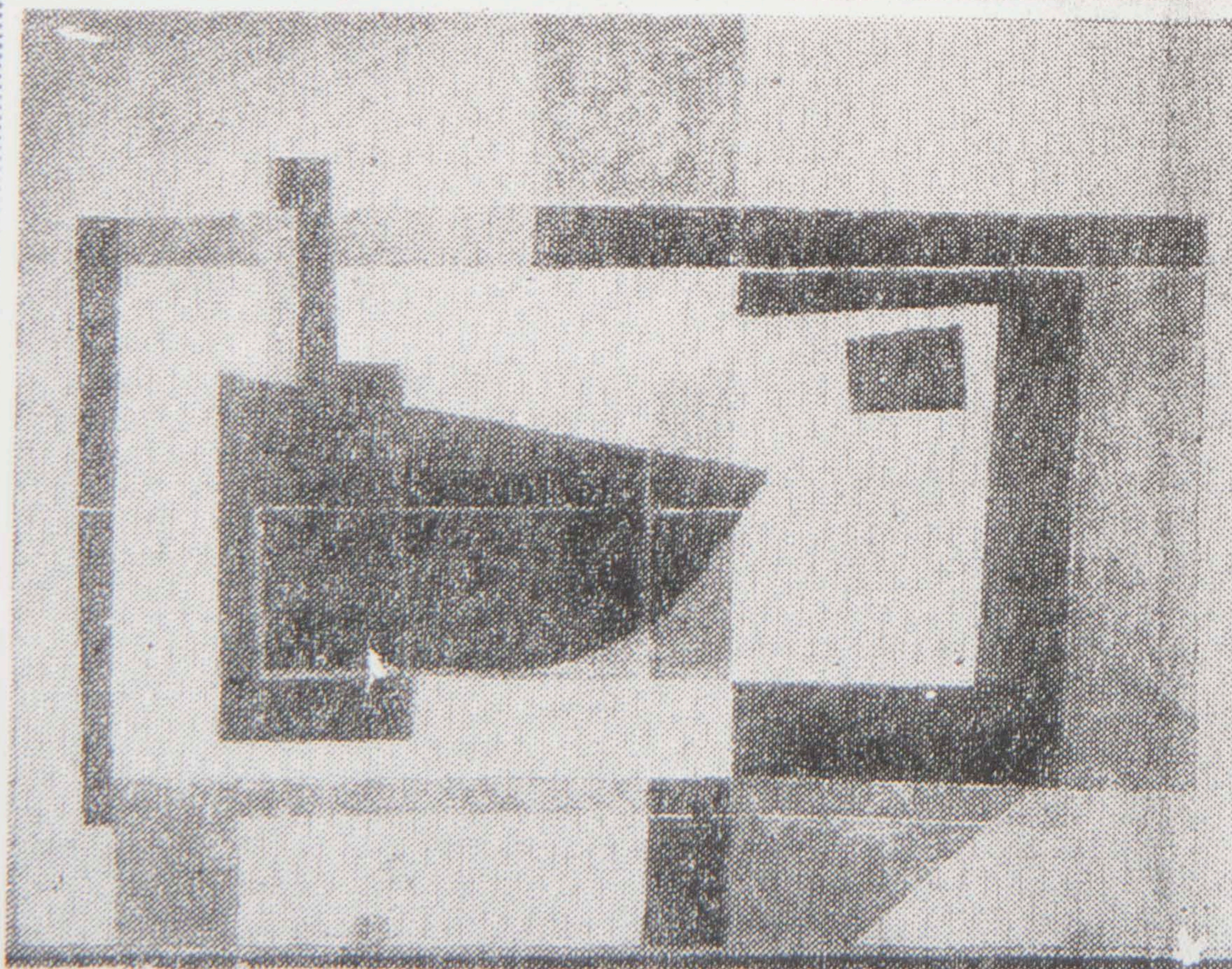
Ermelindo Fiamminghi alterna sequências de curvas e quadrados em disposição de *motu perpetuo*, do que a sua tela é prova singular. Rubem Mauro Ludolf estabelece assimetrias mediante deslocamentos simétricos, conforme o título explicativo do seu quadro. Bom gosto, apuro e disciplina. Mauricio Nogueira Lima e José Fabio B. Silva inscrevem sobre esmalte experiências lineares de tela alternando-as com nesgas longitudinais em *Objeto N.º 5* de efeito severo e constituindo em *Ponteiro n.º 1* tentativa e consecução de planejamentos suspensos, válidos como exemplos didáticos e estéticos.

Os trabalhos de Leopoldo Raimo seriam a fusão dos dois pro-

(Conclui na página 37)



Ivã F. Serpa: "Construção n.º 78".



Mauro Francini: "Garrafa e vinho".



5".

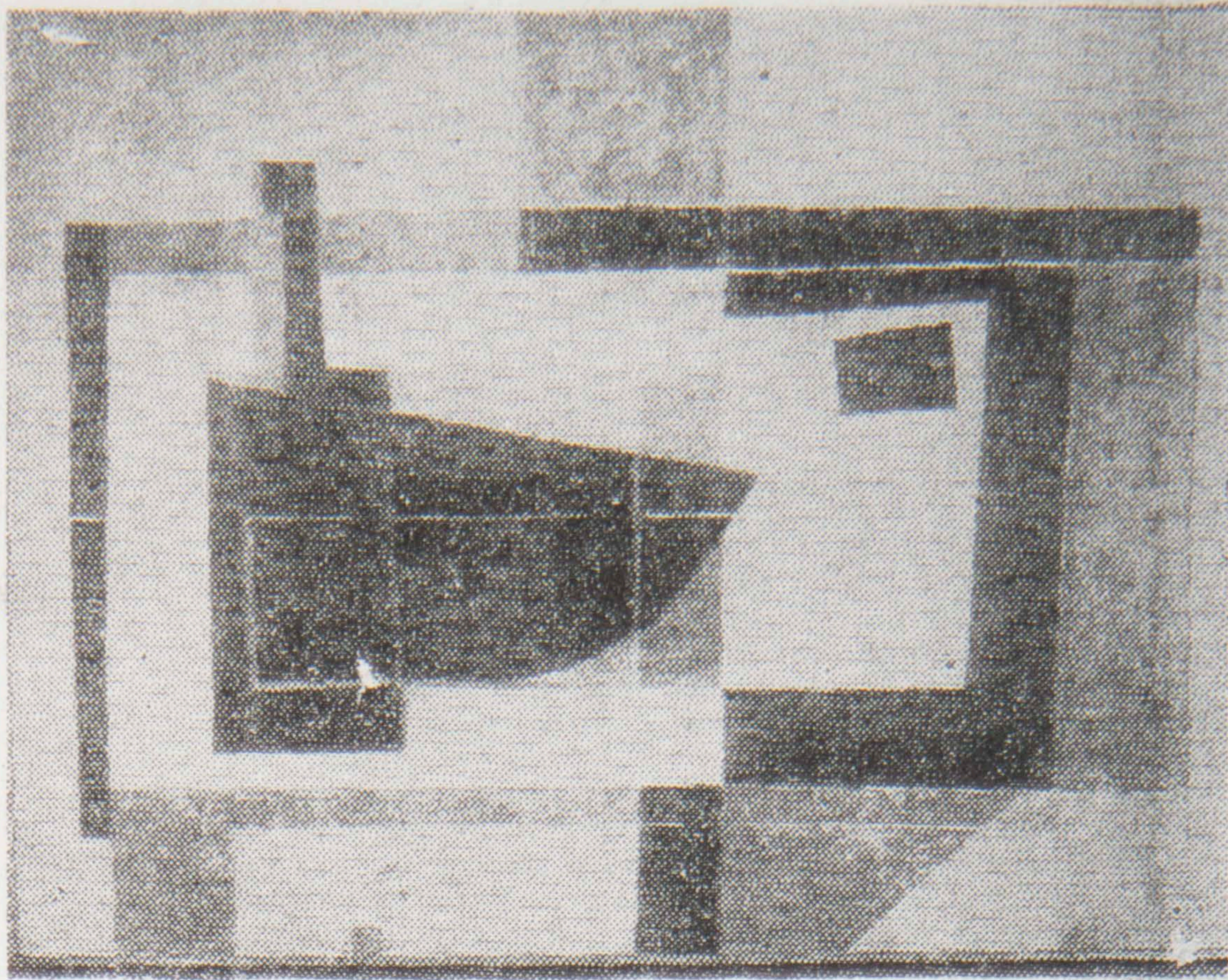
instituto de

cos de vitralismo, porém trata a  
matéria de maneira diversa dos  
ortodoxos abstracionistas. Tra-  
ta-se de uma sequência evolui-

abstracionismo, aplica jogos con-  
trastantes de triângulos e losan-  
gos como sugestões surrealistas  
sobre fundos ilimitados. Susa-

magmatismo de a  
cubos, e círculos q  
diante hemisfêric  
tes. Jacques Dou  
tado para a ampl  
soluções plásticas  
consegue entrelaç  
lores. Decio Vie  
orla do abstracion  
transferindo para  
preparo concret  
Reggiani. O que  
bre ele se aplica  
gia Clark e Judit  
rem já na esfe  
Prampolini. Maur  
tiliza a sugestão  
dos efeitos de mu  
liturgia abstrac  
te a tela Garrafa  
bens Valentim, e  
sorve as receitas d  
pogrossi e as assi  
fera barroca do S  
ham Palatnik ar  
citado por probl  
de extrai sensaçõ  
de sinuosa. Vale  
dena paralelas co  
o desfile de supe  
tes.

Raimundo J. N  
ra entre nós um  
só estávamos afe  
na cosmogonia te  
Stekelenburg e J

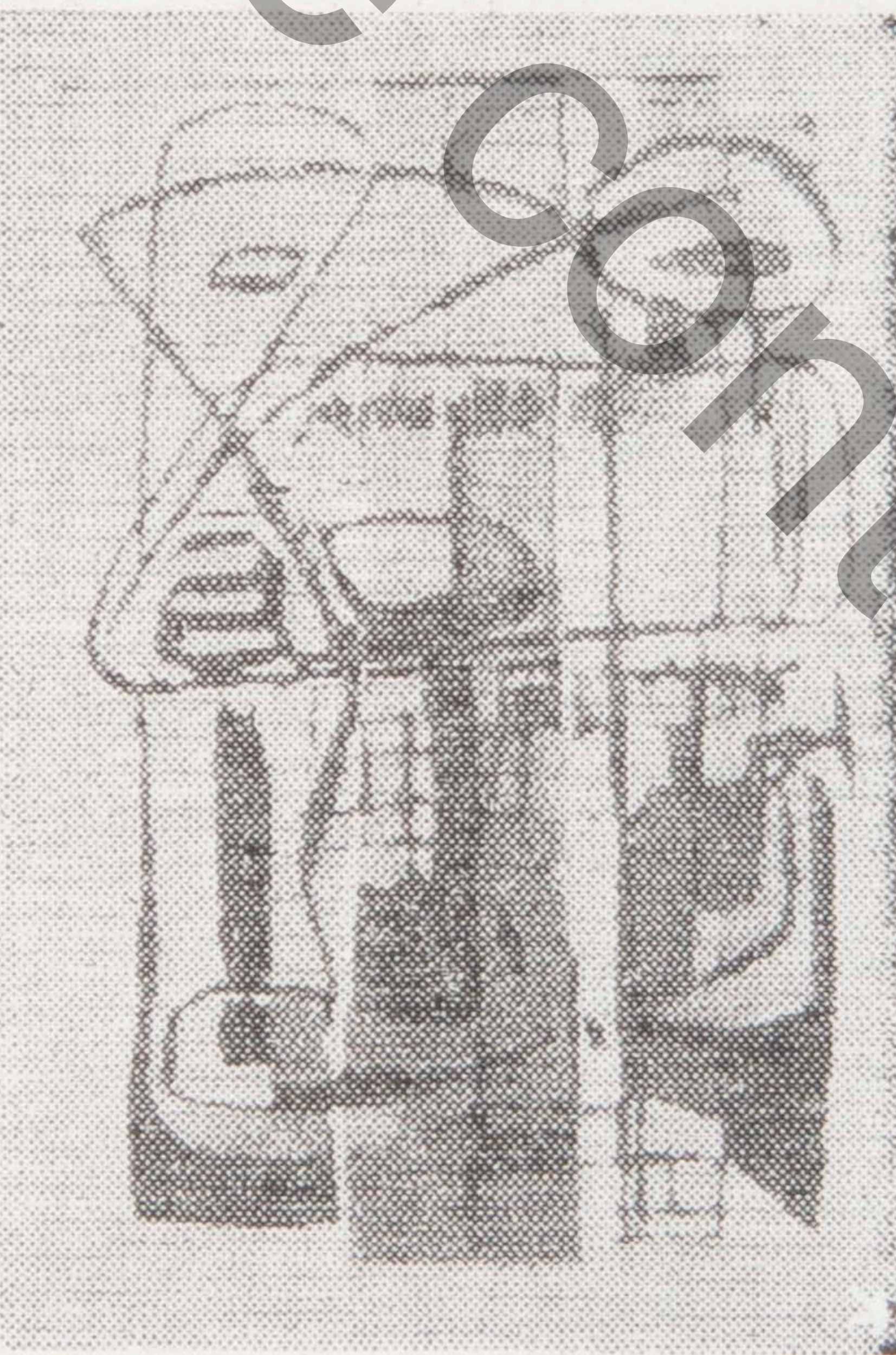


Mauro Francini: "Garrafa e vinho".

da. Caio A. Mourão, talvez disci-  
pulo de Bonadei (e com isso  
não lhe faço restrição) amarra  
bem os contrastes de trabeculas  
e de claridades. Lula Cardoso  
Aires, que abandonou o realismo  
poético nordestino e a interpre-  
tação romantica de temas tradi-  
cionais pernambucanos, está ain-  
da "fazendo o seu exercicio mi-  
litar nas casernas do abstracio-  
nismo"; aliás, com desenvolvu-  
ra de ritmo curvilíneo sobre pla-  
nos bem quadriculados. Antonio  
Bandeira (que encontrei agora  
em Saint-Germain expando em  
tudo quanto é galeria e escanda-  
lizando os nordicos com seu ca-  
vanhaque meridional) esfarela  
lirismo e poesia em suas cons-  
truções geograficas de sonho tro-

inua

Ca da Mautis  
18-9-55



Firmino F. Saldanha:  
"Composição".

pical ou mediterraneo. Sua sen-  
sibilidade dionisiaca evita que  
caia no sistema de Riopelle quan-  
to à subdivisão do cromatismo e  
na de Zao Wou-Ki quanto ao  
grafismo apenas sugerido sobre  
fundos problematicos.

O outro lote de abstracionis-  
tas tendendo para a Escola de  
Paris e para o grupo adulto de  
O Espaço, forma setores analo-  
gicos na ala do Ibirapuera que  
lhe foi destinada.

Sanson Flexor, já de classe  
cosmopolita, disseminou alunos e  
discipulos no afã de pesquisas de  
refração luminosa, limpeza de  
tela e recriação cerebral de mun-  
dos geometricos. Ele, pessoalmen-  
te, está tendendo para um inte-  
lectualismo de dialectica concre-

Contemporânea